*PESQUISA BÁSICA*

- BEATRIZ GOIS DANTAS
- FERNANDO LINS DE CARVALHO
- HÉLIA MARIA DE PAULA BARRETO
- LUIZ ALBERTO DOS SANTOS

*FOTOGRAFIA*

- JAIRO ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
MUSEU DE ANTROPOLOGIA

MUSEU DE ANTROPOLOGIA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

# XOCÓ HOJE

ARACAJU/SE

# XOCO HOJE

## APRESENTAÇAO

O Museu de Antropologia, desde o ano de 1981, vem trabalhando periodicamente a presente exposição, que foi montada inicialmente, objetivando responder às indagações quanto à existência de Indios do nosso Estado.

Apresenta-se como resultado de pesquisas e observações etnográficas de professores de Antropologia da UFS, que desde os finais da década de setenta vem acompanhando a luta do povo Xocó, quanto ao reconhecimento da sua identidade e do seus direitos como comunidade étnica indigena, descendente dos primeiros habitantes deste país.

Os textos vêm sendo reatualizados de acordo com as várias transformações histórico-culturais.

## LOCALIZAÇAO

A comunidade indígena Xocó localiza-se no município de Porto da Folha/SE, ocupando a terra dos seus ancestrais, a fazenda Caiçara, nas margens do rio São Francisco e também a ilha de São Pedro, onde foi reconstituida sua aldeia desde 1979. No século XIX, antes da expulsão dos índios, existia na ilha um povoado que foi destruido, restando apenas (no século XX), a igreja e as ruínas do antigo Convento dos Capuchinhos, os quais, no século XVII, alí se estabeleceram fundando uma missão e cristianizando os índios da região.

## HISTORICO

No século XVII, os índios da região, os Aramurus, ajudaram a expulsar os holandeses e como recompensa receberam o direito de propriedade sobre as terras. Documentos do século XIX dizem que a aldeia de São Pedro, em Porto da Folha, então habitada pelos índios Romari e Xocó, tinha uma légua de terra em quadra, que compreendia a ilha de São Pedro e a Caiçara.

Na segunda metade do século XIX, nega-se a existência de índios e extingue-se oficialmente a aldeia, embora, contraditoriamente, se mantivesse alí um missionário pago pelo governo para catequizar índios. As terras no final do século, passam para a Prefeitura que as afora e, mais tarde, em 1963, vende-as aos fazendeiros. Os índios foram dispersos pela violência. Muitos deles juntaram-se aos Cariri, da aldeia de Porto Real de Colégio (Alagoas), outros ficaram morando na Caiçara como empregados dos fazendeiros, para garantir a posse da terra.

Desde o final do século XIX, e por várias vezes durante o século XX, o índios Xocó tentaram, junto ao governo, retomar suas terras. Em 1978, os Xocó moravam na Caiçara. Impedidos de plantar e pescar, cercaram a ilha de São Pedro e recuperaram-na efetivamente em 1979, havendo o apoio de entidades da sociedade civil. Após um ano de questões na justiça, em que foram indiciados em vários processos, a solução encontrada para o embate foi a desapropriação das terras, pelo Estado de Sergipe, e a sua doação para a União. Isto possibilitou a instalação de um posto indígena por parte da FUNAI, que se encontra na região desde então.

A continuidade da luta leva a que em maio de 1993, os Xocó retomem parte da Caiçara, que equivale aproximadamente à metade das terras imemoriais, que constituiam o patrimônio da antiga aldeia.

## MILHO E BARRO

Uma das grandes mentiras que nos foi impingida é a de que indio é preguiçoso, mentira essa que vem sendo desmascarada a cada estudo que se faz das sociedaades indigenas. No caso dos Xocó, fica bastante claro a capacidade deles resolverem o problema econômico. Em setembro de 1979, retornaram a Ilha de São Pedro, que tem uma área de 317 tarefas. Na área preparada eles plantaram: algodão, milho e feijão; obtêm duas safras de milho por ano, como também feijão de corda o ano inteiro, o que, além de garantir a alimentação, possibilita um excedente que juntamente com o algodão, são reservados para a venda. A população Xocó compreende atualmente mais de 300 habitantes e a definição da área a ser plantada é feita em função da capacidade de trabalho "de tocar" a referida área (número de membros da família que podem ajudar na roça). Hoje estão também desenvolvendo suas atividades econômicas na Caiçara, onde se abrem perspectivas para pecuária e a retomada do plantio do arroz..

Além da agricultura, assume importância econômica entre os Xocó, o trabalho com a louça de barro, feito exclusivamente pelas mulheres. São frigideiras, panelas, pratos e fogareiros, os quais são vendidos nas feiras do Baixo São Francisco. Assume importância complementar a produção do artesanato (colares, bordunas, etc.), do carvão e a pesca, esta com grande importância na alimentação dos Xocó.

A luta pela posse das terras que pertenceram aos seus ancestrais é uma constante em toda história brasileira,
e para os índios Xocó, que estão de posse de grande parte das suas terras o problema apresenta-se na atualidade em adquirirem condições para a tarefa da produção.

Uma pergunta, então, merece reflexão: como resolver a problemática da subsistência e auto-determinação desses índios e de todas as comunidades indígenas que lutam pela garantia, acesso e demarcação das terras que, por direito, lhes pertencem? Lembremos que desenvolvimento econômico e social não significa agressão, violência e ausência de meios de sobrevivência para milhares de brasileiros. A constituição respeita o nosso pluralismo cultural e prevê condições de vida digna a todos os segmentos da sociedade brasileira. Hoje os Xocó apresentam-se como uma das poucas comunidades indigenas que conseguiram reaver parte dos territórios dos seus antepassados

Professores da UFS:
Luis Alberto dos Santos
Beatriz Góis Dantas
Hélia Maria de Paula Barreto